



O sonho dos brasileiros passa pela Caixa. Venha defendê-la!

A Caixa é uma empresa pública centenária, com 156 anos de história. Milhões de brasileiros dependem dela para realizar seus sonhos, e o Brasil para avançar no desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida do povo. Mas esse papel do banco está ameaçado, porque

o governo Temer já mostrou a que veio e sua política é de desmonte do patrimônio público, empresas e serviços.

Saiba o que está acontecendo e como colaborar para manter a Caixa pública.



Os ataques do governo ao banco público



Venda da Lotex (Loterias) - A privatização da Lotex (loteria instantânea, responsável pela 'raspadinha') foi oficializada pelo governo em setembro do ano passado. A venda deve ocorrer até o fim deste ano, tirando bilhões do banco destinados a projetos em áreas como cultura, esporte, educação e segurança pública. Entre 2011 a 2016 as loterias arrecadaram R\$ 60 bilhões, dos quais R\$ 27 bilhões foram estes programas.



Redução nos programas sociais – O governo Temer vem cortando investimentos em setores essenciais como saúde e educação. Ele reduziu os recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) em 45%. Esse dinheiro do PAC alimenta vários programas sociais, entre os quais o Minha Casa, Minha Vida. Também o Bolsa Família encolheu em 543 mil famílias beneficiadas no último mês de julho.



Financiamento habitacional - No financiamento habitacional a Caixa reduziu os limites para imóveis novos de 90% para 80%, e usados de 70% para 60%. Além de atingir aqueles financiamentos com recursos FGTS

(programa Minha Casa, Minha Vida e linhas Pró-Cotista e CCFGTS), altera também os do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos (SBPE).



FGTS e FAT – Existe uma campanha em curso na mídia comercial para que os bancos privados fiquem com a gestão dos recursos do FGTS e FAT, o que acabaria com os investimentos desses montantes para a sociedade.



Reestruturação, terceirização e piora no atendimento – Além de mexer no papel da Caixa como banco público, o governo está mexendo internamente, piorando as condições de trabalho e tentando retirar direitos dos empregados. Foi anunciado o fechamento de agências e aberto programa de demissão voluntária; ou seja, o banco vai operar com menos gente, o que afetará o atendimento aos clientes e usuários. Os trabalhadores podem ter seu plano de saúde e fundo de pensão modificados para pior e ainda serem substituídos por terceirizados - a terceirização ilimitada é outro ataque do governo a todos os trabalhadores brasileiros.



Defender a Caixa é defender o Brasil

Onde tem banco público tem desenvolvimento para o País



Milhões de pessoas passam diariamente pelas agências da Caixa em todas as regiões do Brasil. O banco centenário tem papel fundamental na promoção de crédito mais acessível, por intermédio de variados programas sociais. Mas iniciativas recentes do governo podem reduzir ou mesmo acabar com tudo isso,

objetivando o desmonte e a privatização (venda) da empresa. A Caixa está entre os maiores bancos brasileiros, e seu desempenho é muito atrativo para os investidores privados. Só que esses bancos não vão dar continuidade aos programas sociais da forma como existem hoje. Veja, nos quadros (nesta página e na pg 2) por que há muitas empresas privadas de olho no banco e os ataques que o governo vem promovendo para desmontar a Caixa.

A importância da Caixa em números



Presença nacional - A Caixa está presente em todos os municípios brasileiros. São 57 mil pontos de atendimento, 3.412 agências e 82,9 milhões de correntistas e poupadores.

Em 2016 o banco **injetou na economia R\$ 732,7 bilhões** em contratações de crédito, operações de benefícios sociais e de transferência de renda, investimentos em infraestrutura, remuneração de pessoal e destinação social das loterias, entre outros.



com o pagamento de mais de 62 milhões de benefícios.

Programas sociais – A maioria dos brasileiros provavelmente conhece o Minha Casa, Minha Vida. Mas há muitos outros programas administrados pela Caixa que fomentam o desenvolvimento e os sonhos dos brasileiros, como o Bolsa Família, Bolsa Atleta, Identidade Jovem, financiamento para crédito rural, entre muitos outros.



FGTS - A gestão do FGTS envolve a administração de **760 milhões** de contas. Além de ser um seguro para o trabalhador em caso de desemprego, é também um dos maiores fundos de investimento em desenvolvimento do mundo. Nos últimos 5 anos foram injetados na economia **R\$ 712 bilhões** do FGTS em investimentos em áreas como habitação, infraestrutura e saneamento e saques. 73% das cidades brasileiras receberam investimentos do fundo desde de sua criação, há mais de 50 anos.



Bolsa Família - Em 2016 a Caixa pagou R\$ 158,6 milhões de benefícios do **Bolsa Família**, atingindo 13,6 milhões de famílias. Só na área de **crédito habitacional** foram R\$ 406,1 bilhões, o que faz com que a Caixa responda por 67% deste filão do mercado.



Poupança - A poupança da Caixa concentra 38% deste investimento no mercado.



Trabalhador - A Caixa também administra o FAT, o **Fundo de Amparo ao Trabalhador, PIS, Pasep, Seguro Desemprego...** Os programas destinados ao trabalhador brasileiro distribuíram cerca de R\$ 53,9 bilhões em 2016,



Loterias – Também os recursos das loterias têm como contrapartida o investimento no País. Em 2016, da arrecadação de R\$ 12,8 bilhões, cerca de R\$ 6 bilhões foram transferidos programas sociais, com repasses à APAE, Fundo Nacional de Cultura, Seguridade Social, Fies etc

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Caixa 2016

Queremos a Caixa inteira e não pela metade

Para que a Caixa continue a exercer seu papel no desenvolvimento do Brasil e na realização de sonhos de milhões de brasileiros é preciso divulgar o que está acontecendo e resistir aos ataques do governo.

Várias entidades sindicais e do movimento social já estão empenhadas nessa luta, entre elas o Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, que reúne representantes de centenas de categorias no Brasil. Porque os ataques não estão sendo direcionados apenas à Caixa, mas



Augusto Vasconcelos, presidente do SBBA, em ato na defesa da Caixa 100% pública

a todas as outras empresas e serviços públicos, como Petrobras, Embrapa, BNDES, Casa da Moeda...

E como resistir a essa ofensiva? A resposta é: participando. “Temos que conversar com nossos familiares, colegas de trabalho, e contar o que está acontecendo e o que vai ocorrer com o País sem a atuação social da Caixa. E participar das manifestações contra esse desmonte, para impedir que seja consumado”, explica a coordenadora do Comitê e representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa, Rita Serrano.

Para saber mais sobre o assunto acesse o site do Comitê (www.comiteempresaspublicas.com.br), participe do facebook (<http://www.comiteempresaspublicas.com.br/portal/comiteempresas-publicas/>) e ajude a divulgar as ações em prol da Caixa e demais empresas públicas. Porque defender a Caixa é também defender o Brasil!

Saque FGTS: atendimento a 50 milhões

Empregados do banco são seu maior patrimônio e demonstraram sua dedicação mesmo em face do processo de reestruturação

O saque das contas inativas do FGTS, ocorrido nos últimos meses (março a julho), representou a maior operação planejada e executada realizada pela Caixa, segundo divulgação do banco. Os horários de atendimento foram estendidos, as agências abriram aos sábados e foram atendidas 50 milhões de pessoas. Dessas, 30 milhões foram beneficiadas, com a injeção de R\$ 40 bilhões na economia.

“Os 90 mil empregados da Caixa constituem seu maior patrimônio pela dedicação e conhecimento técnico. Eles estão de parabéns, porque demonstraram seu empenho ao atuar para que a Caixa seja um banco público comprometido com o desenvolvimento do Brasil e dos brasileiros, e isso num momento em que atravessam um processo de reestruturação, com fechamento de agências e menos funcionários”, destaca Rita.